

1. O Trabalho da APAV

Entre 1992 e 2007, o Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa registou um total de 26.895 processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 2.400, mais precisamente com 2.441 processos.

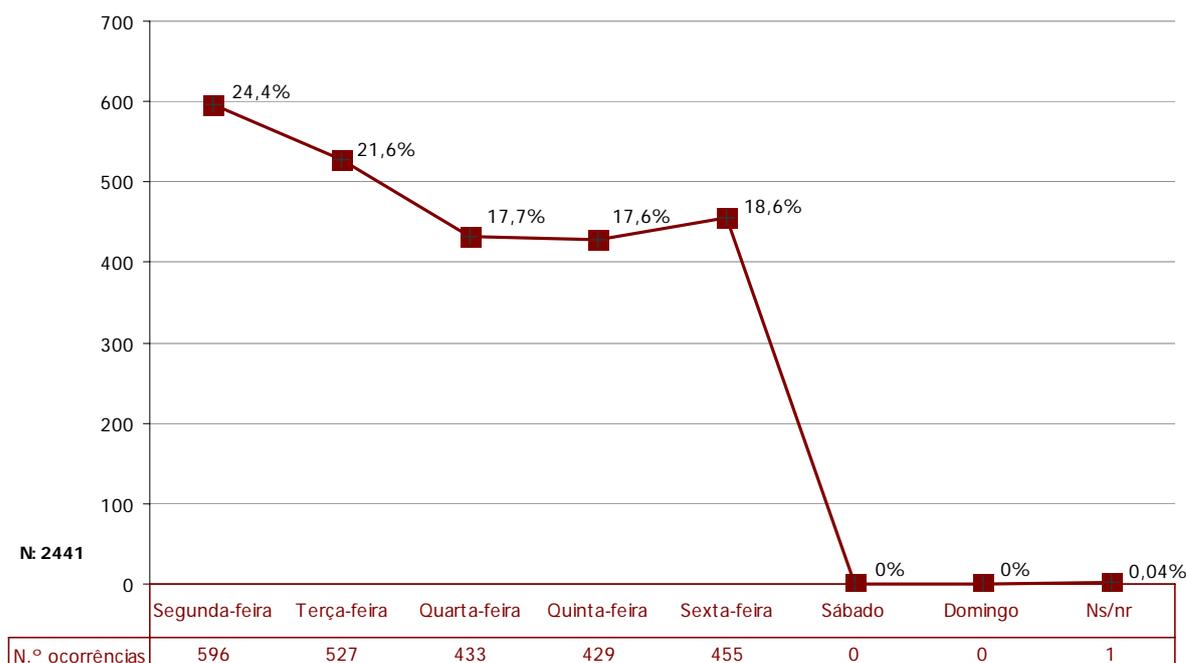
Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	N	%
Janeiro	250	10,2
Fevereiro	199	8,2
Março	261	10,7
Abril	226	9,3
Maio	239	9,8
Junho	184	7,5
Julho	246	10,1
Agosto	184	7,5
Setembro	162	6,6
Outubro	156	6,4
Novembro	190	7,8
Dezembro	144	5,9
Total	2441	100

Na globalidade, os meses de **Janeiro (10,2%)** e de **Maio (9,8%)** foram os mais procurados pelos utentes do GAV de Lisboa.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Lisboa recebeu mais utentes às **segundas (24,4%)** e **terças (21,6%)**, sendo os restantes dias de menor relevo.

Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento



Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
10h-11h	288	11,8
11h-12h	324	13,3
12h-13h	240	9,8
13h-14h	8	0,3
14h-15h	275	11,3
15h-16h	322	13,2
16h-17h	293	12
17h-18h	121	5
18h-19h	3	0,1
Ñs/Ñr	567	23,2
Total	2441	100

Dos 3656 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 55,2% foram de apoio genérico. Já dentro do apoio especializado, foi o jurídico que se destacou face aos restantes com cerca de 20,1%.

Ao nível da intervenção na crise, em cerca de 17% das situações foi necessário intervir.

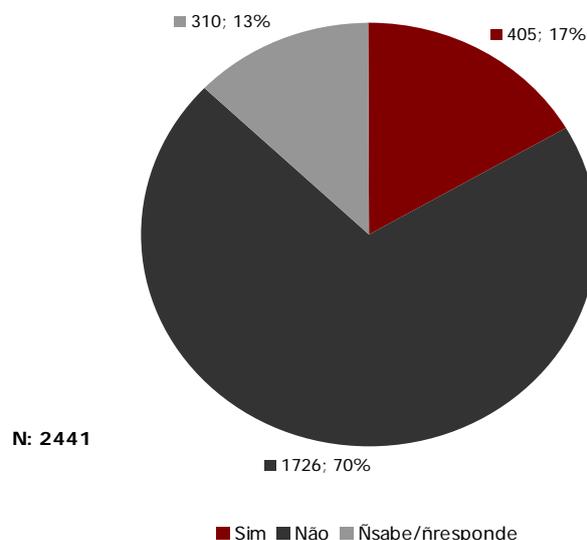
O GAV de Lisboa funciona todos os dias úteis das 10.00h às 13.00h e das 14.00h às 17.30h.

A este nível, o horário de maior afluxo de utentes focou-se entre as 11h e as 12h (13,3%) e entre as 15h e as 16h (13,2%).

Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	2018	55,2
Apoio emocional	545	15
Apoio jurídico	739	20,1
Apoio psicológico	183	5
Apoio social	162	4,4
Apoio económico	7	0,2
Outros apoios	2	0,1
Total	3656	100

Gráfico 2 - Intervenção na crise



2. Dados de caracterização dos utentes

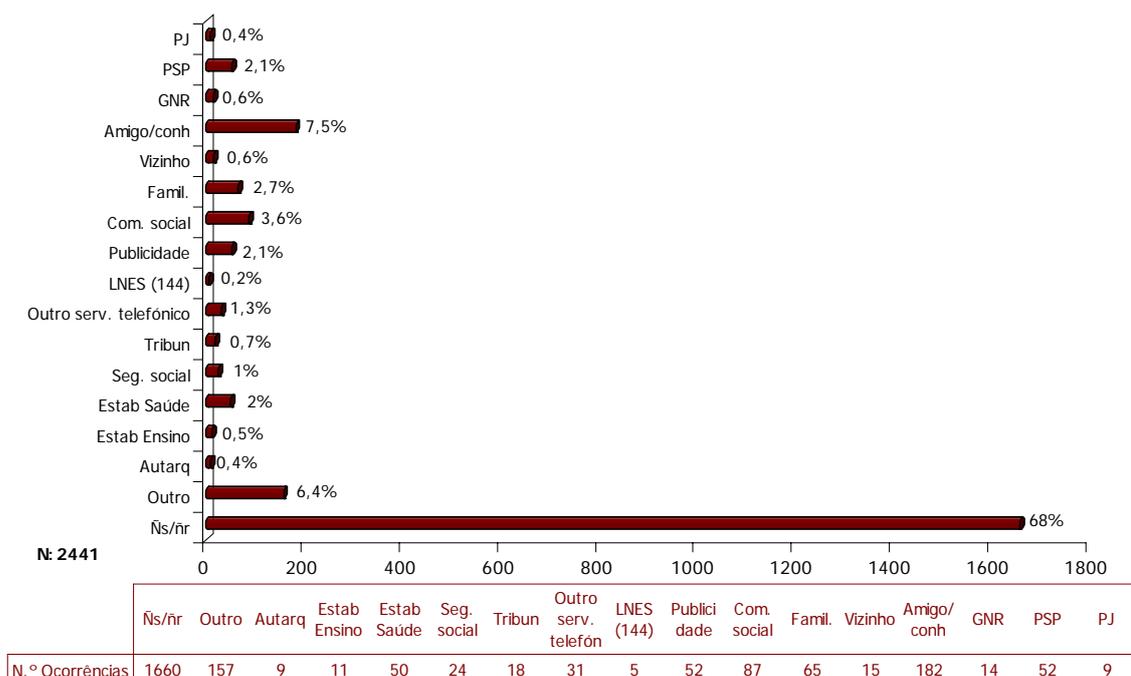
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	991 40,6%	339 13,9%	258 10,6%	72 2,9%	67 2,7%	39 1,6%	1766 72,3%
Presencial	454 18,6%	39 1,6%	19 0,8%	1 0,04%	2 0,1%	11 0,5%	526 21,5%
Carta	13 0,5%	1 0,04%	3 0,1%	2 0,1%		1 0,04%	20 0,8%
Fax	1 0,04%	--	--	7 0,3%			8 0,3%
E-mail	53 2,2%	25 1%	28 1,1%	--	3 0,1%	7 0,3%	116 4,8%
Ñs/ñr	--	1 0,04%	--	--	1 0,04%	3 0,1%	5 0,2%
Total	1512 61,9%	405 16,6%	308 12,6%	82 3,4%	73 3%	61 2,5%	2441 100%

No GAV de Lisboa, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV **telefonicamente (72,3%)**, porém o **contacto presencial** é igualmente bastante referenciado com cerca de **21%**. Em **61,9%** das situações é o **próprio** visado a fazê-lo.

Em termos de encaminhamento, a rede de **amigos/conhecidos (7,5%)** e a **comunicação social (3,6%)** destacaram-se.

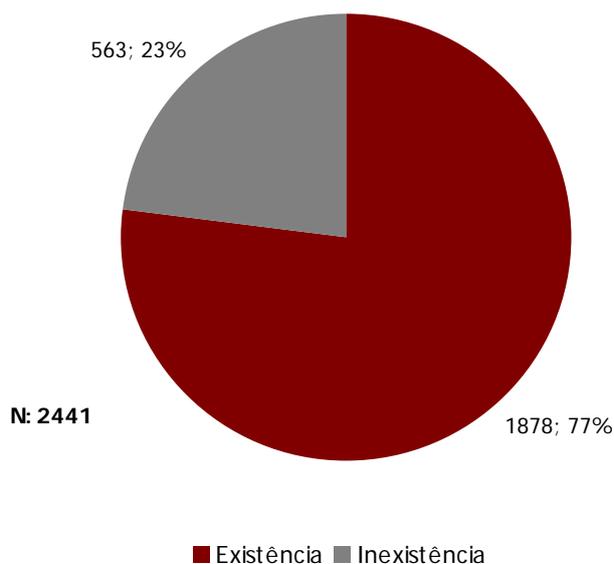
Gráfico 3 - Encaminhamento da vítima



Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	294	14,5
Apoio familiar	1086	53,7
Apoio de amigos	403	20
Apoio de vizinhos	77	3,8
Apoios institucionais	122	6
Outros apoios	42	2
Total	2024	100

O suporte familiar (53,7%) revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Segue-se o apoio de amigos (20%). No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação sem qualquer tipo de suporte (14,5%).

Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime

No total dos 2.441 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Lisboa, foi possível apurar que cerca de 23% dos mesmos não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A problemática de crime foi sinalizada em 77% das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

3. Dados de caracterização da Vítima

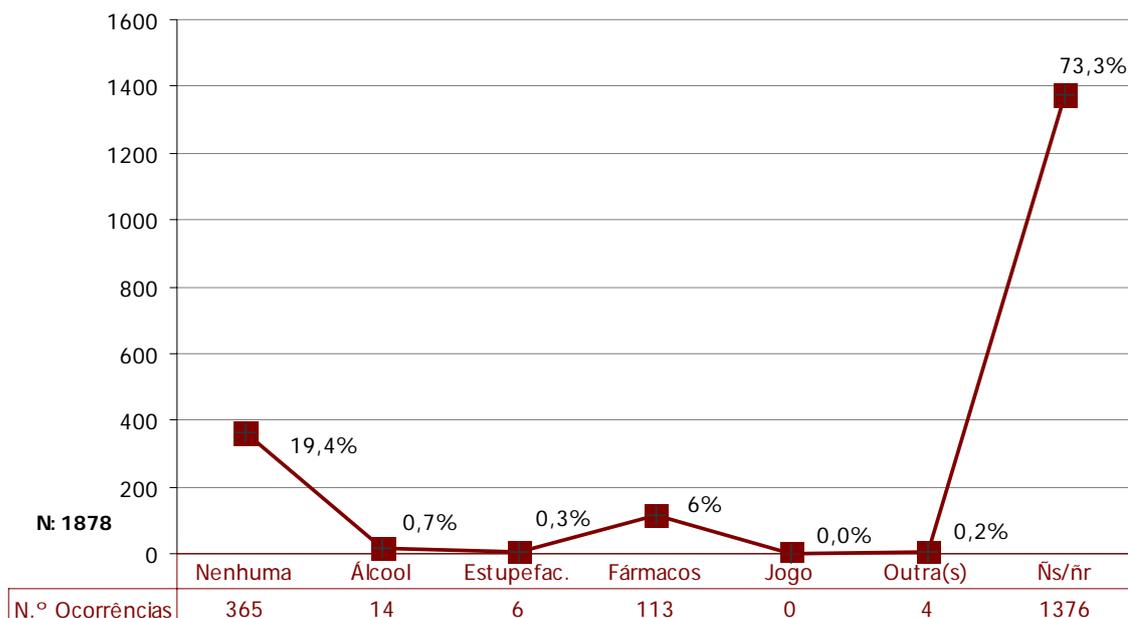
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV de Lisboa, as **mulheres (88%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (27,6%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	5 0,3%	2 0,1%	--	7 0,4%
4-5 anos	5 0,3%	5 0,3%	--	10 0,5%
6-10 anos	8 0,4%	15 0,8%	--	23 1,2%
11-17 anos	32 1,7%	16 0,9%	1 0,1%	49 2,6%
18-25 anos	108 5,8%	13 0,7%	1 0,1%	122 6,5%
26-35 anos	252 13,4%	24 1,3%	1 0,1%	277 14,7%
36-45 anos	222 11,8%	20 1,1%	--	242 12,9%
46-55 anos	182 9,7%	11 0,6%	--	193 10,3%
56-64 anos	97 5,2%	13 0,7%	1 0,1%	111 5,9%
65 + anos	137 7,3%	20 1,1%	--	157 8,4%
Ñs/ñr	604 32,2%	75 4%	8 0,4%	687 36,6%
Total	1652 88%	214 11,4%	12 0,6%	1878 100%

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que uma boa parte das vítimas que recorreram ao GAV de Lisboa em 2007 **não possuíam qualquer tipo de dependência (19,4%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	47	8	--	19	19	16	18	127
	2,5%	0,4%	--	1%	1%	0,9%	1%	6,8%
Monoparental	72	13	6	25	58	50	26	250
	3,8%	0,7%	0,3%	1,3%	3,1%	2,7%	1,4%	13,3%
Nuclear sem filhos	7	117	40	--	3	2	7	176
	0,4%	6,2%	2,1%	--	0,2%	0,1%	0,4%	9,4%
Nuclear com filhos	88	518	163	4	22	9	25	829
	4,7%	27,6%	8,7%	0,2%	1,2%	0,5%	1,3%	44,1%
Reconstruída	11	7	9	1	2	2	3	35
	0,6%	0,4%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	1,9%
Alargada	27	17	21	15	7	9	16	112
	1,4%	0,9%	1,1%	0,8%	0,4%	0,5%	0,9%	6%
Outro	13	5	--	1	--	--	5	24
	0,7%	0,3%	--	0,1%	--	--	0,3%	1,3%
Ñs/ñr	56	96	21	4	17	11	120	325
	3%	5,1%	1,1%	0,2%	0,9%	0,6%	6,4%	17,3%
Total	321	781	260	69	128	99	220	1878
	17,1%	41,6%	13,8%	3,7%	6,8%	5,3%	11,7%	100%

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (27,6%)**, foram as que mais recorreram ao GAV de Lisboa em 2007.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (67,5%)** com grande destaque para os **portugueses (67,4%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

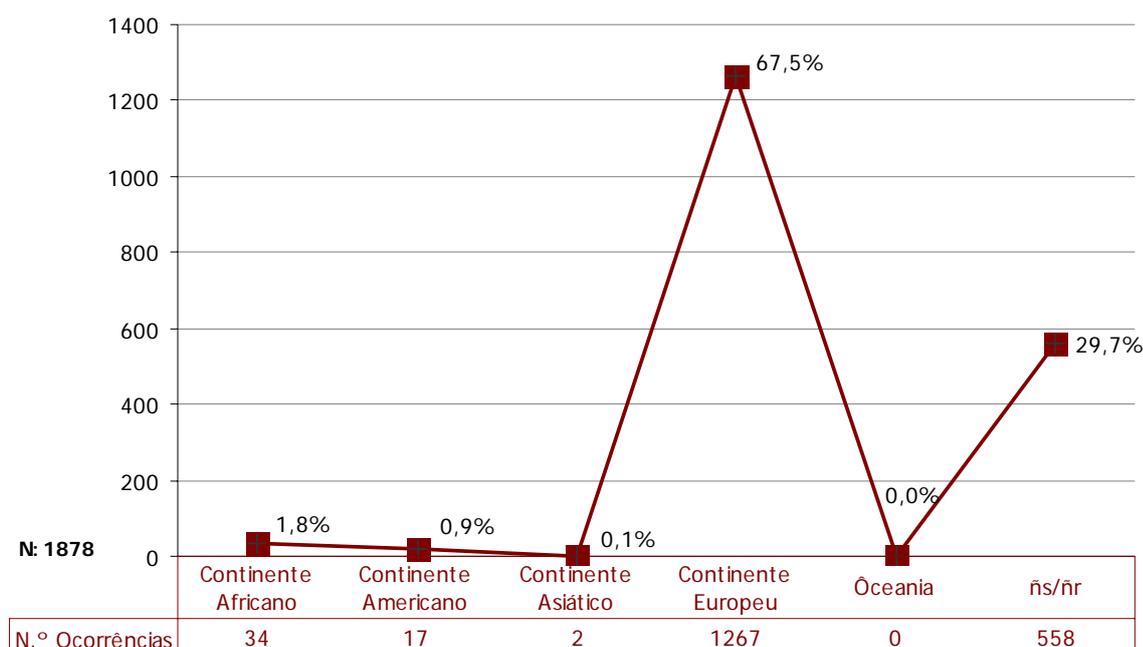
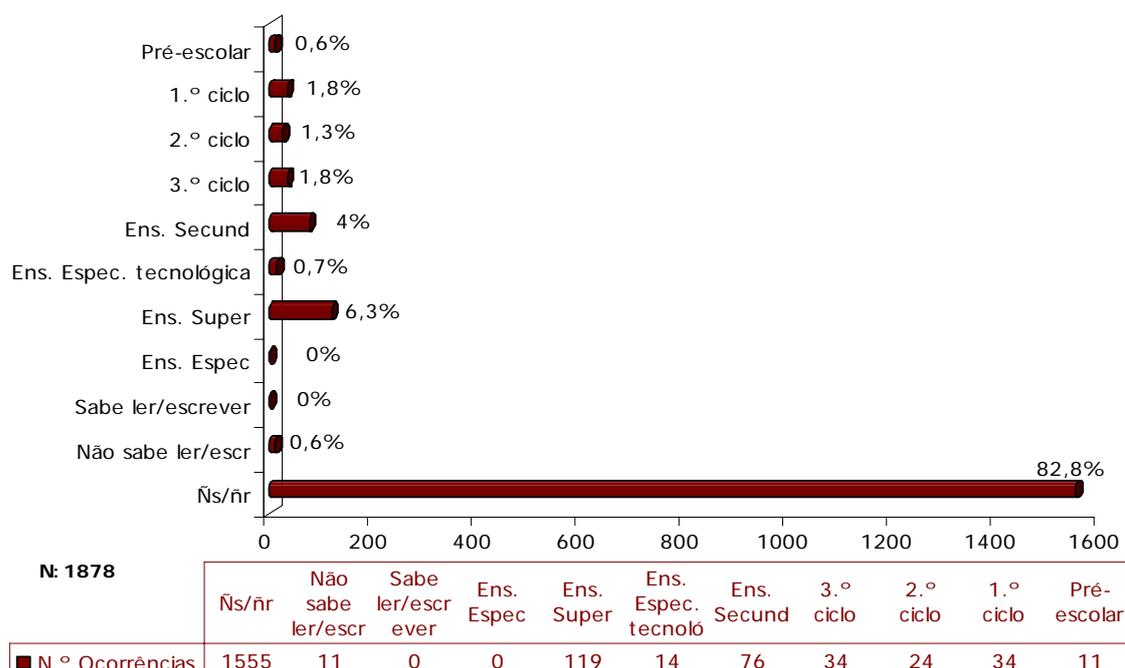


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que o ensino superior (6,3%) é o nível que mais se destaca.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outra	Ñs/nr	Total
Rendimentos Trabalho	626	6	1	2	3	3	6	17	664
	33,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	35,4%
Rendimentos Prop/empresa	6	--	--	--	--	--	--	1	7
	0,3%	--	--	--	--	--	--	0,1%	0,4%
Subsídio desemprego	--	35	--	--	--	--	--	--	35
	--	1,9%	--	--	--	--	--	--	1,9%
Subsídio Acid./doença	6	--	--	--	2	7	1	--	16
	0,3%	--	--	--	0,1%	0,4%	0,1%	--	0,9%
RSI *	--	19	--	2	--	--	--	1	22
	--	1%	--	0,1%	--	--	--	0,1%	1,2%
Cargo família	6	89	85	29	4	4	11	14	242
	0,3%	4,7%	4,5%	1,5%	0,2%	0,2%	0,6%	0,7%	12,9%
Pensão/Reforma	1	2	--	--	187	10	--	1	201
	0,1%	0,1%	--	--	10%	0,5%	--	0,1%	10,7%
Apoio social	--	7	1	--	--	1	--	2	11
	--	0,4%	0,1%	--	--	0,1%	--	0,1%	0,6%
Outra situação	7	11	8	2	--	1	4	--	33
	0,4%	0,6%	0,4%	0,1%	--	0,1%	0,2%	--	1,8%
Ñs/nr	105	112	14	11	34	6	1	364	647
	5,6%	6%	0,7%	0,6%	1,8%	0,3%	0,1%	19,4%	34,5%
Total	757	281	109	46	230	32	23	400	1878
	40,3%	15%	5,8%	2,4%	12,2%	1,7%	1,2%	21,3%	100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

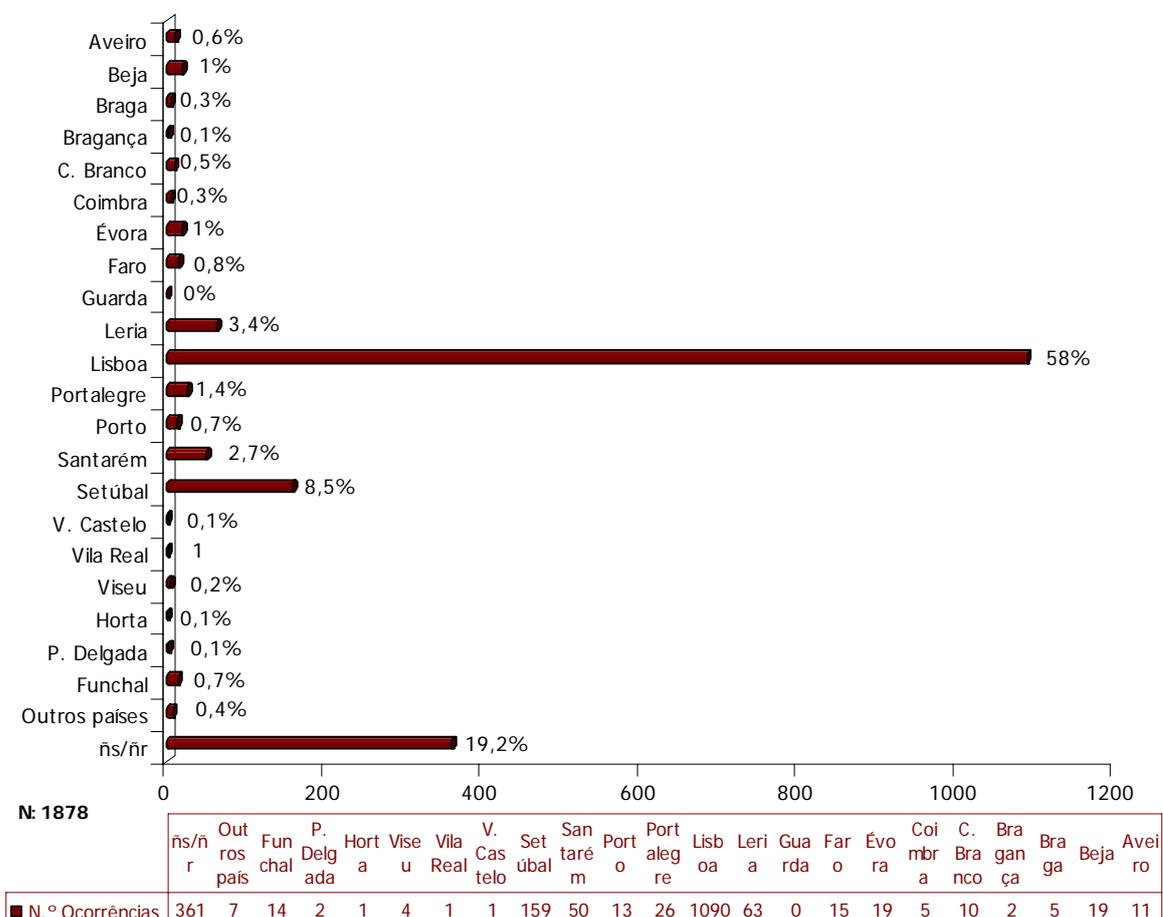
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de terem como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho, ascende aos 33% nas situações referenciadas.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	2	0,1
Directores de empresas	3	0,2
Directores e dirigentes de pequenas empresas	18	1
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	8	0,4
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	13	0,7
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	32	1,7
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	18	1
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	11	0,6
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	15	0,8
Profissionais de nível intermédio do ensino	5	0,3
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	41	2,2
Empregados de escritório	51	2,7
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	11	0,6
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	67	3,6
Manequins, vendedores e demonstradores	4	0,2
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	2	0,1
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	8	0,4
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	7	0,4
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	183	9,7
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	2	0,1
Desempregados	281	15
Estudantes	109	5,8
Domésticos/as	46	2,4
Reformados/as	230	12,2
Mal definido, ignorado e outras	711	37,9
Total	1878	100

No que à profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (9,7%)** que se destacam, contudo os **desempregados (15%)**, e os **reformados (12,2%)** apresentam-se com percentagens mais elevadas.

Gráfico 8 - Distrito de Residência da Vítima



As vítimas residentes no distrito de Lisboa (58%), representam a maioria. Segue-se o distrito de Setúbal com 8,5% do total assinalado.

Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 1.878 processos sinalizados no GAV de Lisboa somente em 47 casos (2,5%) o autor do crime era desconhecido da vítima.

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (86,8%).

Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 36 e os 45 anos de idade (10,4%).

Quadro 10 – Sexo / Idade do Autor do Crime

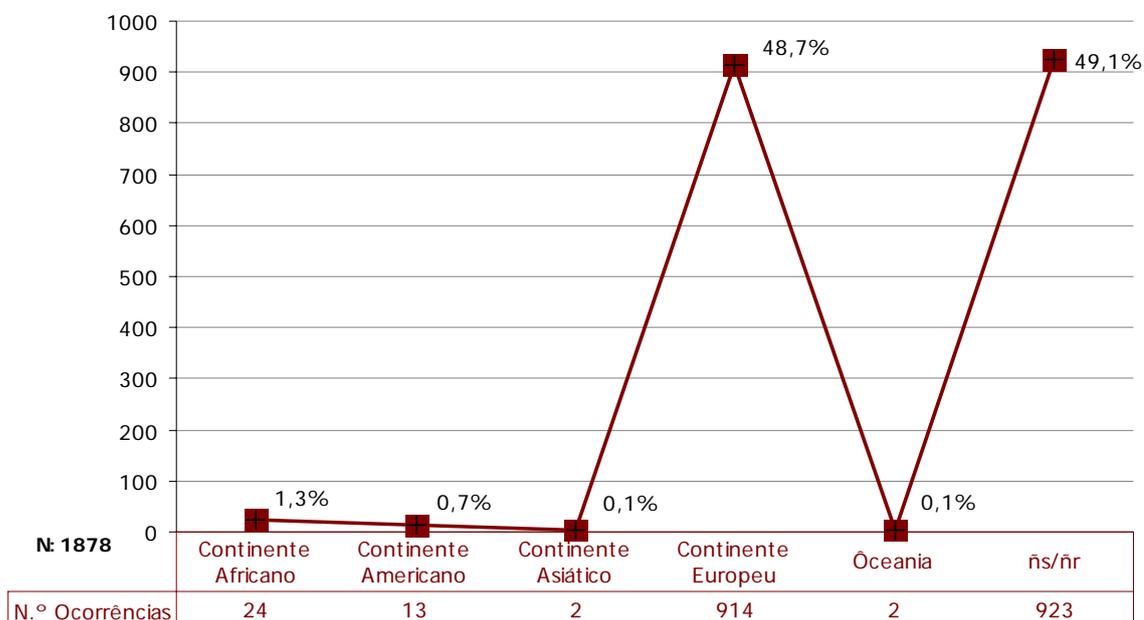
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	--	2	--	2
	--	0,1%	--	0,1%
11-17 anos	5	17	--	22
	0,3%	0,9%	--	1,2%
18-25 anos	10	57	1	68
	0,5%	3%	0,1%	3,6%
26-35 anos	21	145	--	166
	1,1%	7,7%	--	8,8%
36-45 anos	18	177	--	195
	1%	9,4%	--	10,4%
46-55 anos	18	94	1	113
	1%	5%	0,1%	6%
56-64 anos	9	66	--	75
	0,5%	3,5%	--	4%
65 + anos	4	61	--	65
	0,2%	3,2%	--	3,5%
Ñs/ñr	120	1012	40	1172
	6,4%	53,9%	2,1%	62,4%
Total	205	1631	42	1878
	10,9%	86,8%	2,2%	100%

Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	211	11,2
Casado/a	831	44,2
União de facto	259	13,8
Viúva	10	,5
Divorciado/a	90	4,8
Separado/a	99	5,3
Ñs/ñr	378	20,1
Total	1878	100

Tal como as vítimas, também os autores do crime eram, em cerca de 44,2% das situações, pessoas casadas ou em união de facto (13,8%).

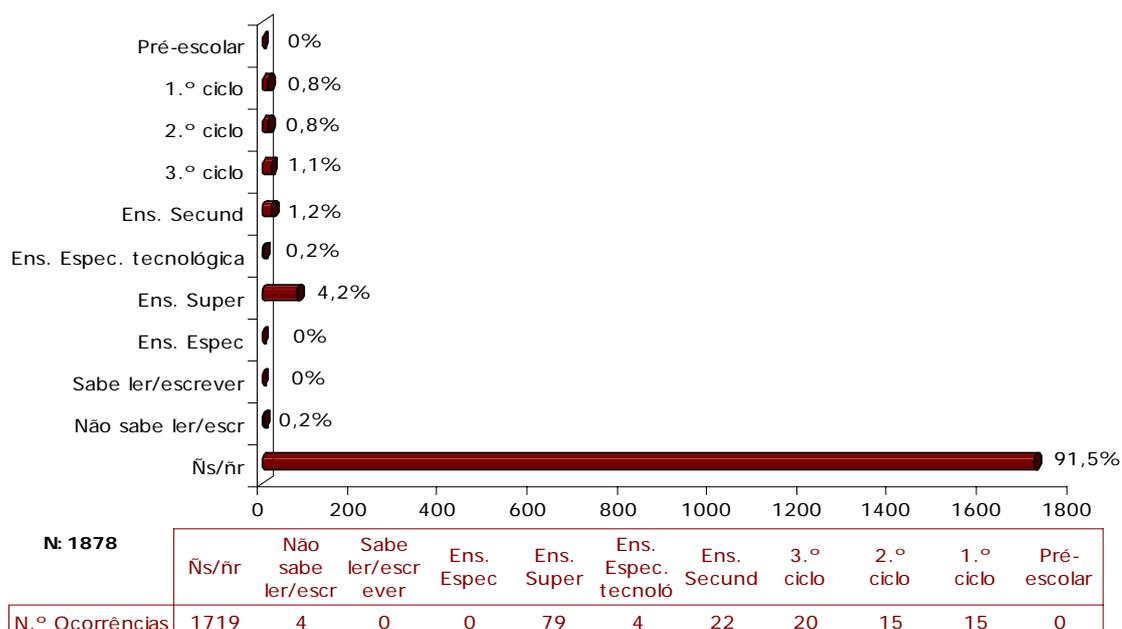
Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (48,7%) sobressaem face aos restantes.

No caso dos autores do crime, o nível de ensino que mais se destaca é o ensino superior (4,2%).

Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime



Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

	N	%
Empregado/a	743	39,6
Desempregado/a	200	10,6
Estudante	31	1,7
Doméstico/a	6	0,3
Reformado/a	128	6,8
Incapacitado para trabalho	17	0,9
Outros	12	0,6
Ñs/ñr	741	39,5
Total	1878	100

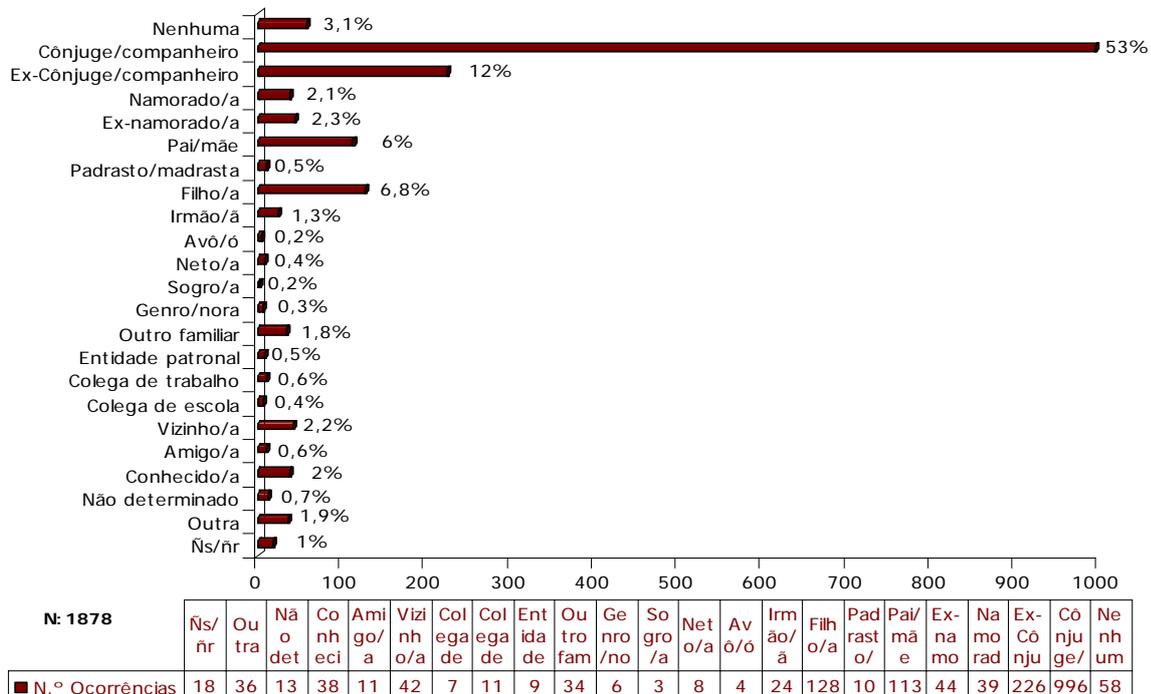
O grau de **empregabilidade** dos autores do crime rondava os **40%**. Porém os **10,6%** de **reformados** não deverá ser ignorado.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	25	1,3
Directores de empresas	1	0,1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	38	2
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	13	0,7
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	19	1
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	15	0,8
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	18	1
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	8	0,4
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	5	0,3
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	17	0,9
Empregados de escritório	4	0,2
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	7	0,4
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	65	3,5
Manequins, vendedores e demonstradores	16	0,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	56	3
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	22	1,2
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	2	0,1
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9	0,5
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	3	0,2
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	41	2,2
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	81	4,3
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	9	0,5
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,1
Desempregados	200	10,6
Estudantes	31	1,7
Domésticos/as	6	0,3
Reformados/as	128	6,8
Mal definido, ignorado e outras	1037	55,2
Total	1878	100

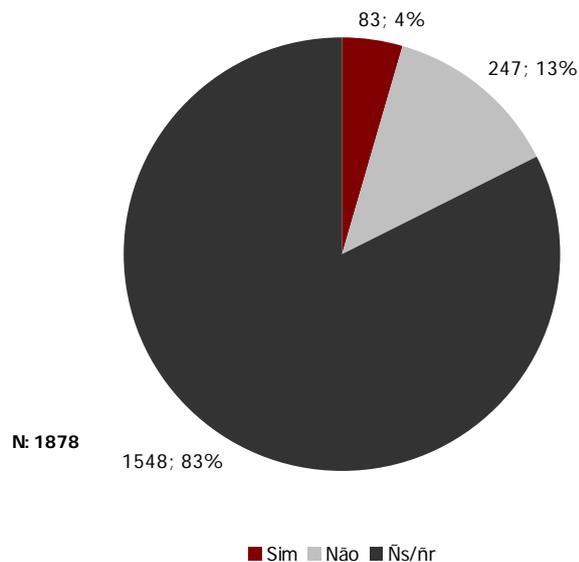
Ao nível da profissão do autor do crime, os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (4,3%)** apresentavam valores elevados. Contudo, os **desempregados (10,6%)** e os **reformados (6,8%)** mereceram maior destaque.

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro** (53%) a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **ex-cônjuges/companheiros** (12%).

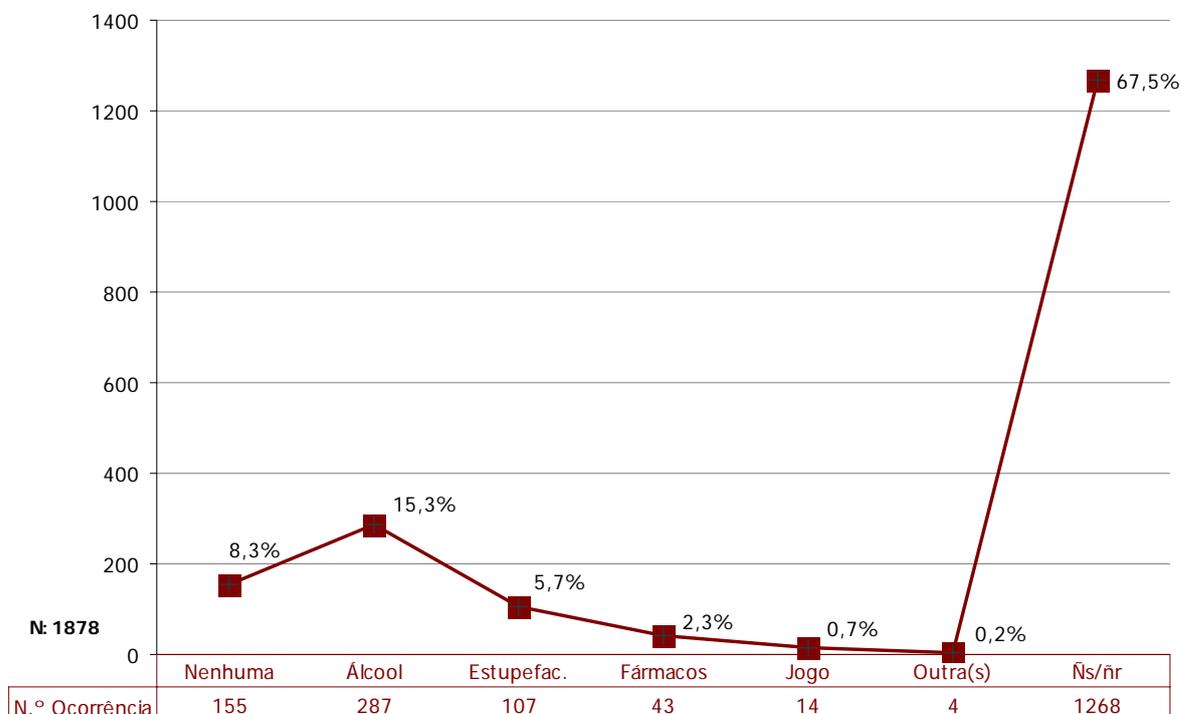
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos autores do crime é detentora de **antecedentes criminais** (4%).

O crime de **ofensas à integridade física** (10 casos) foi o mais referenciado, em termos de antecedentes criminais do autor do crime.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

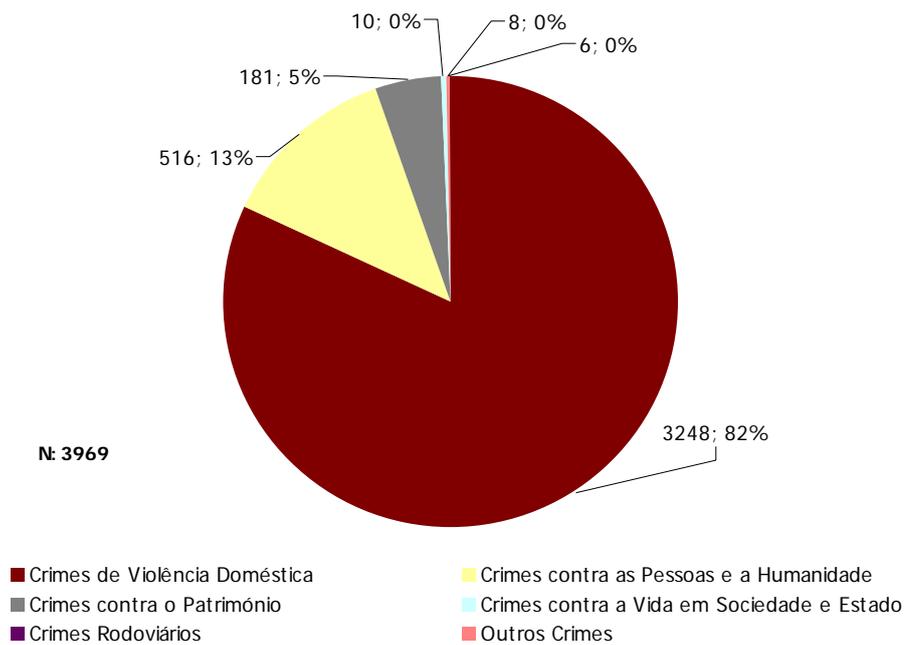


No GAV de Lisboa, a existência da **dependência do álcool (15,3%)** no que ao autor de crime diz respeito foi o mais habitual, no decorrer do ano de 2007. Porém a **inexistência de dependências (8,3%)** apresentou valores a ter em conta.

5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de mais de 80% do total de crimes assinalados.

Gráfico 14 - Categorias de crimes registados

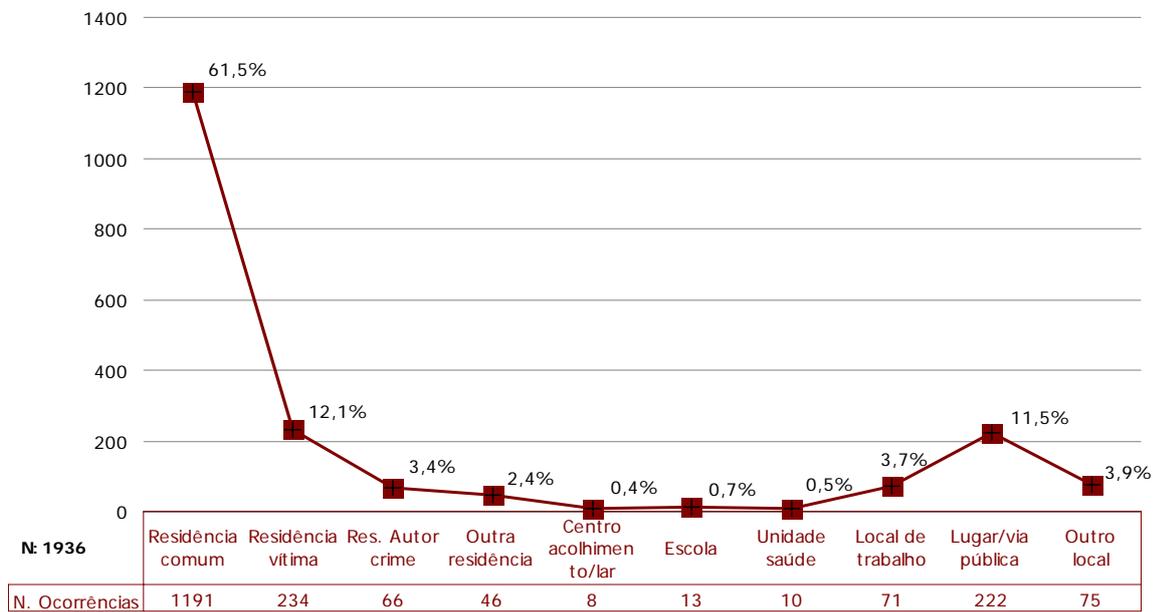


Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de maus-tratos físicos apresentava valores na ordem dos 27%, seguindo-se o crime de maus tratos psíquicos (26%) e o crime de ameaça/coacção (15,2%).

Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

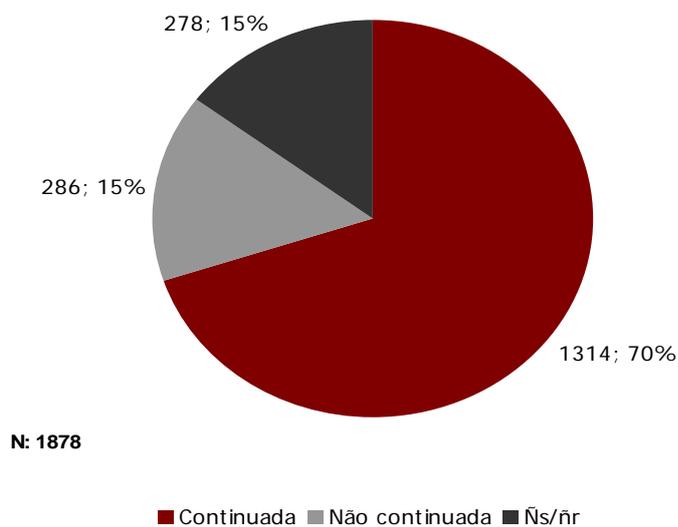
Violência Doméstica	N	%
Maus-tratos físicos	1095	27,7
Maus-tratos psíquicos	1033	26
Ameaças-Coacção	601	15,2
Difamação/Injúrias	378	9,5
Subtracção de Menores	8	0,2
Violação da Obrigação de Alimentos	16	0,4
Violação	43	1
Abuso Sexual	22	0,6
Homicídio	1	0,05
Outros em Meio Doméstico	51	1,3
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Homicídio	2	0,1
Ofensas à Int. Física	210	5,3
Maus tratos e infracção de regras de segurança	14	0,4
Rapto/Sequestro	16	0,4
Ameaças/Coacção	131	3,3
Violação	15	0,4
Abuso Sexual	19	0,5
Outros Crim. Sexuais	15	0,4
Lenocínio	2	0,1
Difamação/Injúrias	67	1,7
Negligência médica	6	0,2
Discriminação racial	3	0,2
Violação Domicílio	9	0,2
Outros contra pessoas	7	0,2
Crimes contra o Património		
Furto	40	1
Roubo	27	0,7
Dano	69	1,7
Abuso de Confiança	22	0,6
Burla	17	0,4
Outros contra património	6	0,2
Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado		
Falsificação de documentos	6	0,2
Incêndio/Fogo posto	1	0,05
Abuso de Autoridade	1	0,05
Outros contra a vida em Sociedade e Estado	2	0,1
Crimes Rodoviários		
Ofensas à integridade física	1	0,05
Condução c/ álcool/drogas	3	0,1
Omissão de auxílio	1	0,05
Outros C. Rodoviários	3	0,1
Outros crimes		
Tráfico de drogas	3	0,1
Outros crimes	3	0,1
Total	3969	100

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (61,5%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se o lugar/via pública com 11,5% do total de locais de crime registados.

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



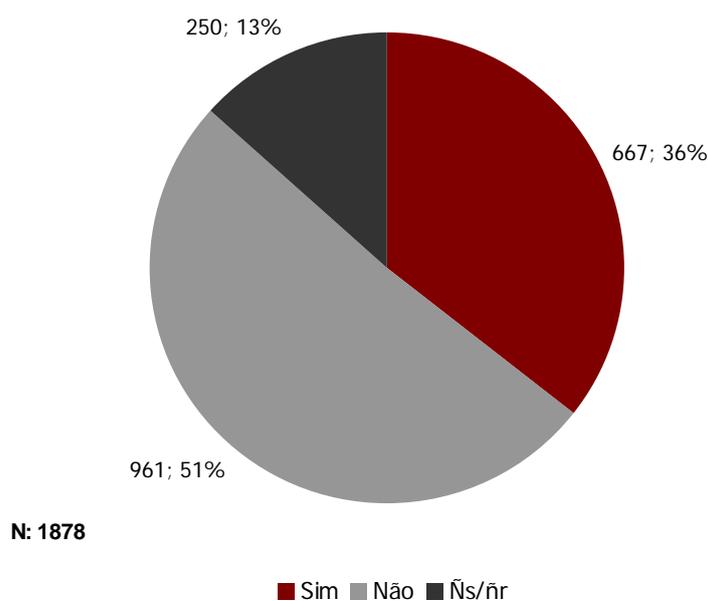
Relativamente ao tipo de vitimação, este era em 70% das situações praticada de forma continuada. Somente em 15% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma não continuada.

Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	3	0,2
Entre 1 e 3 meses	26	1,4
Entre 4 e 6 meses	28	1,5
Entre 7 e 9 meses	19	1
Entre 10 meses e 1 ano	55	2,9
Entre 2 e 3 anos	110	5,9
Entre 4 e 5 anos	61	3,2
Entre 6 e 10 anos	79	4,2
Entre 11 e 15 anos	38	2
Entre 16 e 20 anos	43	2,3
Entre 21 e 25 anos	14	0,7
Entre 26 e 30 anos	30	1,6
Entre 31 e 35 anos	14	0,7
Entre 36 e 40 anos	9	0,5
Mais de 40 anos	11	0,6
Ñs/ñr	1051	56
Não aplicável	287	15,3
Total	1878	100

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se essencialmente entre os 2 e os 3 anos (5,9%) e entre os 6 e os 10 (4,2%).

Em mais de 35% das situações sinalizadas no GAV de Lisboa, foram efectuadas queixas/denúncias junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia

Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	316	30,9
GNR	137	13,4
PJ	22	2,2
Ministério Público	--	--
Hospital	1	0,1
Medicina Legal	2	0,2
Ñs/ñr	545	53,2
Total	1023	100

Das 1.023 queixas/denúncias registadas, a PSP (30,9%) e a GNR (13,4%) foram as autoridades mais procuradas para a efectivação das mesmas.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 41,1% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. O número de desistências (7,3%) e de arquivamentos (5,6%) mostrou-se ainda significativo aquando da recolha de dados para o GAV de Lisboa.

Gráfico 18 - Situação processual

